



Maria Teresa Costa

A Fazenda Bonfim, na Serra Das Cabras em Joaquim Egídio, está desde hoje em processo de tombamento, de acordo com portaria assinada pelo presidente do Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas, Celio Turino. A abertura do processo, "ad referendum", determina que qualquer intervenção local em termos de produção ou destruição deverá ser precedida de autorização do Condepacc para evitar sua descaracterização. E esse simples fato tem um porém: a estrada que leva ao Observatório do Capricórnio, que agora para ser asfaltada precisará de prévia autorização do conselho, pelo menos na área envoltória à fazenda.

A Fazenda Bonfim fazia parte da sesmaria comprada pelo capitão-mór Floriano Camargo Penteado em 1820. Foi uma das maiores expressões da cultura cafeeira, chegando em 1914 a ter 223 mil pés de café. Por isso mesmo, tem um valor histórico que o vice-prefeito Antonio da Costa Santos, como prefeito interino, aproveitou para encaminhar o pedido de abertura de processo de tombamento e ver, desta forma, que o asfaltamento da estrada passasse pelo crivo do Condepacc.

Esta fazenda, de fins do século passado, tem a sede construída em taipa de mão e possui alpendre na parte superior do sobrado. Sua distinção espacial é típica das fazendas de café do início do século XIX, com senzala disposta ao lado da sede e formada por um pátio interno para onde abrem as portas e janelas, restando apenas

**Tombamento de fazenda pode
embarcar asfalto nas Cabras**

um portão de acesso para maior controle dos escravos.

‘Ainda hoje permanece o arqueduto onde o café era lavado e transportado, embora o terreiro esteja desativado desde 1937. Na abertura de processo de tombamento foi levado em consideração que as fazendas de Joaquim Egídio são de fundamental importância para a compreensão da economia e produção do século XIX, bem como as relações de trabalho ali existentes (mão-de-obra escrava e assalariada).

A Fazenda Bonfim é uma das mais preservadas fisicamente e tem vasto material histórico, importante para a memória de Campinas, mesmo porque estão intac-
tos os edifícios originais. O presidente do Condepacc e secretário de Cultura, Célio Turino, acredita que essa abertura não vai interferir na estrada, porque as obras estão paradas à espera de assinatura de convênio entre Prefeitura e estado.

Estrada
A Curadoria do Meio Ambien-

te do estado enviou, ontem, um técnico para vistoriar as obras de pavimentação da estrada Joaquim Egídio — Morungaba. O resultado deve ficar pronto dentro de uma semana, quando será encaminhado para a Curadoria, que por sua vez pode acionar o promotor de Campinas. A vistoria foi resultado de constantes reclamações dos ambientalistas da cidade, com relação à devastação que a obra provocou na região de Joaquim Egídio.



Qualquer obra ou atividade só será aprovada se não provocar a descaracterização da fazenda